

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 43:

Aprendizagem de línguas assistida por mídias móveis e a formação de professores

**Coordenadores:** Janaina da Silva Cardoso (UERJ)

### A (trans)formação docente no projeto “teletandem brasil: línguas estrangeiras para todos”: os desafios do formador

Autores: Kleber Aparecido da Silva <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UnB - UnB

**Resumo:** A presente comunicação é um recorte de uma tese de doutorado que teve como objetivo investigar se no processo de formação inicial, desenvolvido no projeto “Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos” e envolvendo um professor formador e um par de interagentes (um brasileiro e um estrangeiro), ocorre legitimação de crenças ou (re) construção de competências. Para o desenvolvimento desta investigação, tivemos como norte a seguinte pergunta de pesquisa: “A professora formadora legitima as suas próprias crenças e/ou cria condições para a (re) construção de competências?”. Para responder a esta pergunta, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativo-interpretativista, etnográfica virtual. O referencial teórico se respaldou em estudos da área da Linguística Aplicada que tiveram como foco o ensino de línguas por meio de (Tele) tandem, o ensino reflexivo e a aprendizagem reflexiva e as competências do professor de línguas para o presencial e/ou virtual. No que tange aos reflexos das ações realizadas pela professora mediadora no sistema de crenças do interagente brasileiro, os dados revelam que a professora, por ter sólida formação em Linguística Aplicada e por estar engajada em um curso de pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado em Estudos Linguísticos), possibilita meios para que a interagente possa refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais, mostrando que as ações empreendidas pela mediadora nas sessões de mediação não são formas de apenas legitimar as crenças, mas de possibilitar condições para que a interagente (re) construa competências e pense criticamente acerca do seu papel como professora ou como aprendiz de línguas estrangeiras/adicionais no século XXI.

**Palavras-chave:** (Trans)formação docente, línguas estrangeiras/adicionais, formador

### Aprendizagem de línguas a por aplicativos

Autores: Claudia Santos <sup>1,2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** Vivemos nas últimas décadas mudanças em nossa forma de interação e comunicação, devido às últimas inovações tecnológicas e às possibilidades que trouxeram, como os telefones celulares com acesso à internet. A mobilidade desses telefones possibilitou a muitas pessoas buscar formas de aprender conteúdos diversos e até línguas por meio de sítios na internet e, principalmente, aplicativos. Centenas de aplicativos são criados, compartilhados e usados a cada momento com o fim de aprendizagem de línguas, sejam eles específicos de vocabulário ou gerais, com a promessa de proficiência na língua de forma rápida e direta. Estudos sobre o uso de computadores na mediação do processo de aprendizagem de línguas indicam que já passamos por 3 fases: a behaviorista (1970-1980), a comunicativa (1980-1990) e a interativa (1990 e início do século 21). (OLIVEIRA 2013). Apesar de estarmos vivendo essa era de interatividade, dispomos cada vez mais de novos recursos, o que pode estar criando uma quarta fase regida pela mobilidade. Essa tecnologia móvel trouxe os aplicativos, uma forma mais fácil de receber e compartilhar informação e ter uma maior organização, facilidade e autonomia total no processo de aprendizagem. (KAKIHARA & SØRENSEN:2001/2002; KUKULSKA-HULME et al., 2009; SHARPLES, 2000; SØRENSEN, 2008). A presente comunicação consiste em uma apreciação inicial dessas transformações que vivemos agora com a aprendizagem de línguas por aplicativos. Essa reflexão faz parte da pesquisa de doutorado em Linguística Aplicada com o foco na aprendizagem de línguas com aplicativos, ora em andamento, busca investigar como se dá essa aprendizagem para traçar princípios sobre aplicativos para professores-desenvolvedores de aplicativos e para aprendizes-usuários.

**Palavras-chave:** m-learning, aplicativos, aprendizagem de línguas

## Competência midiática e tecnologias móveis: Reflexões e Práticas na formação de professores de línguas

Autores: Gabriela Marques-Schäfer<sup>1</sup>, Rodrigo Marins<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Na Didática de Línguas Estrangeiras, o potencial de tecnologias móveis vem sendo cada vez mais investigado. As vantagens dessas tecnologias vão além dos fatos de apresentarem baixo custo, alta conectividade e portabilidade. Trata-se de aparelhos que podem ser acessados e usados por alunos em qualquer lugar a qualquer hora, independente de permissões de professores e instituições de ensino. Partindo do conceito de competência midiática em contexto educacional (Rösler / Würffel, 2014 e Rozenfeld/ Marques-Schäfer 2016), objetivamos com este trabalho discutir o potencial dessas tecnologias para a aprendizagem de línguas e apresentar práticas de ensino realizadas por meio do uso de celulares. Tais práticas foram realizadas em contexto de formação inicial de professores de alemão, em uma universidade pública do Rio de Janeiro, e contaram com o uso dos aplicativos Padlet, Quizlet e WhatsApp. A presente investigação é de base qualitativo-interpretativista. Pode-se também situá-la como uma pesquisa-ação (cf. Caspari, Helbig e Schmelter, 2007 e Benitt 2015), uma vez que um dos autores desempenhou, ao mesmo tempo, uma dupla função, a de professor e pesquisador do mesmo contexto. O corpus do trabalho é composto por questionários, fichas de observação e relatos de experiência. Resultados preliminares apontam para o grande potencial das tecnologias móveis no campo de formação de professores de línguas estrangeiras, pois, de um lado, notamos a possibilidade de desenvolvimento de habilidades linguísticas dos alunos, por outro, a promoção aos futuros professores de vivência de práticas inovadoras e de desenvolvimento de competência midiática para fins educacionais.

**Palavras-chave:** competência midiática, formação de professores, uso de celular

## Google Sala de aula: novas possibilidades de uso e formação de professores para e em mídias digitais para reflexão da sua própria prática

Autores: Claudia Santos<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Resumo:** À luz da pesquisa de Garcia, Baião, Correa e Silva (2013) sobre "Ferramentas Google: Potencialidades De Formação Continuada Para Docentes Com A Formação De Competências De Domínio Tecnológico", esta comunicação vem, primeiramente apresentar, um breve resumo da pesquisa dos professores da Unicamp, e em um segundo momento, compartilhar uma experiência vivida com essas ferramentas para formação de outra professora em um contexto diferente. Em sua pesquisa os colegas da Unicamp abordam todo o processo de implementação dessas ferramentas do Google, em especial a Google Sala de Aula. Nesse processo, os pesquisadores apontam que a mera transposição de escolhas metodológicas de ambientes presenciais para ambientes digitais, como das tais ferramentas são insuficientes e ineficazes. As ferramentas também proporcionam aquisição de competências tecnológicas diferentes e requerem novas escolhas metodológicas. Os pesquisadores ressaltam os fatores essenciais para o contexto digital que as ferramentas oferecem, como autonomia, organização e cooperação. Na experiência vivida pela professora, essas ferramentas estavam em uso em um contexto híbrido e foram usadas para a informação, formação e acompanhamento de uma segunda professora. Essa segunda professora tinha algum conhecimento de contextos digitais, mas desconhecia totalmente a ferramenta e a interação entre as professoras foi inteiramente a distância. Essa experiência nesse ambiente foi totalmente nova para a segunda professora, num primeiro momento houve muita resistência, no segundo momento, a transposição citada pelos pesquisadores ocorreu e o desafio foi o de levar a professora a rever sua própria prática. Durante essa apresentação, as etapas do processo, desafios e pontos negativos e positivos da utilização da ferramenta para a formação para a utilização da mesma serão detalhados. Acredito que compartilhar essa experiência na utilização de uma ferramenta mais recente e que tende a se popularizar tanto com alunos e formação de professor é relevante para a discussão nesse simpósio.

**Palavras-chave:** m-learning, ava, google sala de aula

## Mídias móveis e a formação do professor de línguas no Brasil

Autores: Bruna Scheiner Gomes Pimenta <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Resumo:** O mundo cada vez mais conectado por redes (CASTELLS, 2005) oferece novas formas de construção e difusão do conhecimento (VIEIRA, 2011). As mídias móveis, em especial celulares e tablets, representam hoje a fonte primária de informação e comunicação em diversas esferas da vida contemporânea. A inserção de tais tecnologias no contexto educacional precisa ser entendida e estudada considerando seus desafios e possibilidades. Enxergar os dispositivos comunicacionais móveis como panaceia para questões de ensinoaprendizagem e atribuir a eles a capacidade de desenvolver a autonomia do aluno por si só é problemático (STRAUBHAAR; LAROSE, 2004). Celulares e aplicativos podem ser usados apenas como repositórios e reprodutores de mídias. Logo, estimular a colaboração, a autonomia e a interação entre alunos dependerá do uso feito das tecnologias e da natureza das atividades propostas (PIMENTA, 2013). É preciso, portanto, pensar em maneiras de apropriar-se das tecnologias móveis de maneira crítica. O professor enquanto mediador do processo de ensinoaprendizagem exerce papel importante na busca por uma visão menos tecnocêntrica das tecnologias digitais e dos dispositivos móveis. Assim, torna-se importante questionar a formação do professor neste atual cenário pedagógico. A necessidade e a urgência de trabalhar essas questões em cursos de Licenciaturas são indiscutíveis. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma reflexão acerca do uso de mídias móveis no ensinoaprendizagem de línguas e da formação de professores a partir da análise crítica do documento "Diretrizes de políticas para aprendizagem móvel" da UNESCO, da legislação brasileira e de ações do MEC no que tange a EaD. Para a fundamentação teórica serão considerados os seguintes autores: MULBERT; PEREIRA (2011), ANTONIO (2010), CASTELLS (2005;2008), LEVY (2000), entre outros. Busca-se com esta apresentação colaborar para o desenvolvimento de futuras políticas públicas voltadas para o ensinoaprendizagem móvel bem como para a reconfiguração dos cursos de Licenciatura.

**Palavras-chave:** mídias móveis, formação do professor, aprendizagem de línguas

## O uso do WhatsApp na formação continuada do professor de Língua Portuguesa

Autores: Kátia Cristina do Amaral Tavares <sup>1</sup>, Cíntia Regina Lacerda Rabelo <sup>2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, <sup>2</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** As tecnologias digitais se fazem cada vez mais presentes na vida cotidiana e, por extensão, na prática pedagógica. Grande parte dos professores em serviço, entretanto, não utilizaram essas tecnologias durante sua formação docente. Esse fato, somado ao surgimento constante de novas tecnologias digitais, torna ainda mais necessária a inserção de tecnologias digitais no processo de formação continuada de professores, de modo que possam se familiarizar com tais tecnologias e, principalmente, refletir sobre seus possíveis usos pedagógicos. Nesse cenário, os dispositivos móveis (celulares e tablets) ocupam posição privilegiada ao possibilitarem maior mobilidade e flexibilidade nos processos educacionais. A aprendizagem móvel configura-se, assim, como importante tendência tanto na educação básica quanto no ensino superior (Horizon Report 2015), permitindo aos estudantes fácil acesso à informação e recursos, possibilidade de conexão e comunicação e a criação e compartilhamento de diferentes tipos de mídias em praticamente qualquer lugar (PEGRUM, 2014). Neste trabalho, investigamos o uso do aplicativo WhatsApp, acessado por celulares, na disciplina "Elaboração de Projetos e Tecnologia Educacional", ministrada no início do curso do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), a fim de compreender por que e como tal aplicativo é utilizado na referida disciplina ministrada no pólo PROFLETRAS/UFRJ. A partir de uma fundamentação teórica sobre formação do professor, uso das tecnologias digitais (TAVARES, 2007; FREITAS, 2010; PAIVA, 2013, entre outros) e aprendizagem móvel (UNESCO, 2014; PEGRUM, 2014, entre outros), conduzimos um estudo de natureza etnográfica, analisando registros de mensagens, diário de pesquisa e entrevistas. Os resultados preliminares mostram que as interações por WhatsApp possibilitam a criação de laços afetivos, esclarecimento de dúvidas pelos colegas e pelo professor, a apresentação de conteúdos e discussão. Os alunos investigados valorizam a colaboração, a produtividade, a rapidez de feedback, o registro (por escrito ou em áudio) das explicações e o uso de diferentes mídias que o aplicativo proporciona.

**Palavras-chave:** WhatsApp, formação continuada, língua portuguesa

## Relato de caso de uso de mídias móveis em sala de aula para realização de projetos interdisciplinar em escolas públicas

Autores: Renata Luz da Silva Leal <sup>1,2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> GERJ - Colégio Estadual Maria Nazareth Cavalcanti Silva, <sup>2</sup> UERJ - Universidade Estadual do

**Resumo:** Esta comunicação consiste em um relato de experiência de uso de mídias móveis para motivar e engajar alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino em um projeto interdisciplinar. Durante a apresentação, a professora vai apresentar os objetivos, procedimentos, desafios e conquistas com a utilização de celulares dos próprios alunos. A motivação de integrar o uso de celulares veio da constatação de que os alunos estão a todo momento com seus aparelhos na mão. Já que os alunos possuem esses recursos, por que não usá-los? O projeto inicial era sobre meio ambiente e tecnologia e envolveu todas as disciplinas e todos os professores tinham que mostrar algo vinculando estes dois temas. Com muito pouca formação em uso de tecnologia em sala de aula a professora por conta própria foi se inteirando de como a tecnologia poderia ser usada em sala. A professora envolveu os alunos em utilizar seus celulares para buscar letras de músicas sobre o tema e elaborarem atividades para compartilhar com os colegas. Apesar de muito motivados, os alunos e professores enfrentaram os problemas de uso de tecnologia típicos da escola pública, falta de wifi, laboratório sem equipamento, falta de impressora, mas mesmo assim conseguiram realizar o projeto com a participação ativa dos alunos. Durante o projeto, a professora em sua busca por informação, que à princípio não tinha interesse pela utilização de tecnologia em sala, começou a repensar sua própria prática. Em suas considerações finais, a professora pretende apresentar suas convicções dos benefícios de utilização de mídias móveis em sala de aula com consistência, apesar de toda dificuldade, e defender a necessidade de formação continuada do professor para uma melhor utilização desses recursos.

**Palavras-chave:** mídias móveis, interdisciplinar, escolas públicas

## Smartphones em sala de aula de língua inglesa na escola pública de periferia: um ator (re)mediador

Autores: Luana de França Perondi Khatchadourian <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

**Resumo:** Exponho uma inquietação que surgiu da minha prática como professora da rede estadual paulistana. No dia-a-dia da sala de aula, deparo-me com o uso voluntário (e, em princípio, legalmente coibido pela política educacional escolar, porquanto “atrapalhe” a aula) e constante do aparelho celular. Proponho nesta apresentação, partindo desta realidade, olhar para dois lados. O primeiro é o do uso do celular perturbando toda uma cadeia de translações (Latour, 2005) que estabilizavam até então uma certa versão do que seria aula, escola, aprender, educar. Ao introduzir o celular temos uma desestabilização, de repente os alunos abandonam a translação que a professora está tentando fazer caminhar e se juntam a outras, com isso desmontam a ordem social, o contexto. Em um segundo momento olho para o um outro lado: já que esse ator existe como eu posso “realinhar” os atores agora? Um jeito é tentando excluir o celular, silenciá-lo, barrá-lo, proibi-lo, na esperança de tudo voltar a ser como era. Só que não vai ser como era, pois o celular é constitutivo de quem é esse aluno, sem ele não tem amigos, não compartilha uma mesma realidade com dos outros que estão a sua volta. Tirar o celular, não vai levar o aluno a ser o que a escola quer, vai levá-lo a não ser quem ele acha/sabe que é. Temos aqui então a segunda parte do problema. Qual é o outro jeito de realinhar os atores professor, aluno, currículo, tecnologias, saberes, currículo, etc, se for para manter o celular na rede, em vez de expulsá-lo?

**Palavras-chave:** mobile assisted language learning, teoria ator rede, sala de aula de língua inglesa

## Tecnologia e formação docente: uma análise de objetos de aprendizagem em língua portuguesa

Autores: Paula Ávila Nunes <sup>1</sup>, Roberlei Alves Bertucci <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**Resumo:** As tecnologias digitais vêm oferecendo aos usuários dispositivos diversos, capazes de contribuir, também, para sua formação profissional. Na formação docente, conhecer, explorar e criticar tais recursos é essencial para a construção do saber e de um letramento crítico, com reflexos essenciais na vida do

estudante, sobretudo se levarmos em conta a asserção de Lévy (1999), para quem, “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas [sic] no fim de sua carreira” (p. 57). Dessa forma, parece que, muito mais do que aprender a fazer uso de ferramentas digitais para ensino-aprendizagem, compete à formação docente ser capaz de prover o atual ou futuro professor com ferramental teórico adequado para avaliar criticamente qualquer uso de tecnologia em sala de aula, refletindo acerca das particularidades dos meios digitais (tais como aquelas apontadas por Coscarelli, 2016, por exemplo), bem como suas implicações na prática pedagógica. Trata-se, portanto, de estimular um pensamento reflexivo acerca do fazer docente que não reflita uma visão ingênua sobre tecnologia (Pinto, 2005). Nesse sentido, o presente trabalho apresenta dados a respeito de uma análise de objetos de aprendizagem feita por estudantes do primeiro período de Letras. O objetivo da atividade era permitir que os alunos fossem capazes de analisar criticamente a ferramenta e sua possível utilização como recurso didático. As primeiras análises mostram que os graduandos foram capazes de perceber, por meio da aplicação das concepções teóricas desenvolvidas em aula à apreciação do objeto, como a tecnologia é normalmente levada à sala de aula, numa perspectiva muito mais ideológica – que parece “obrigar o professor” a usar diferentes recursos técnicos em suas aulas sob a égide de uma forma mais atraente de ensino (Marcuschi, 2001) – do que como ferramental pedagógico de real utilidade didática.

**Palavras-chave:** Tecnologia, Objetos de aprendizagem, Formação docente, Língua portuguesa

## Uso de mídias móveis por futuros professores para o ensino e aprendizagem de idiomas

Autores: Janaina Cardoso <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo:** Familiarização com tecnologias mais modernas não garante avanços nas práticas educativas, ou uma melhor utilização dessas tecnologias no processo de aprendizagem. Esse foi o resultado da minha última pesquisa sobre uso de tecnologias por alunos universitários (Cardoso 2013). No entanto, três anos se passaram, e este estudo comparativo busca verificar se houve mudança no uso desses tipos mídias por esse público. Mais uma vez, os participantes da pesquisa são graduandos em Letras que participam do curso Prática em Língua Inglesa 1 - Uso de Tecnologia em 2016, que respondem a um questionário que foi espondido em 2013 por um outro grupo da mesma disciplina. Nosso objetivo principal é conhecer o perfil desses futuros professores e perceber se houve um crescimento na utilização de mídias móveis com fins educativos, tanto de ensino como de aprendizagem. Se os primeiros resultados foram tão negativos, esperamos que nestes novos tempos pelo menos os alunos tenham aumentado o uso de TICs no processo de aprendizagem. Nossa revisão de literatura inclui discussões sobre o tema de processo de autonomia gradual (Benson & Voller 1997, Cardoso 2005, 2016, Freire 1998, Scharle & Szabo 2000), estratégias de aprendizagem e o perfil de (futuros) professores da geração conectada (Cardoso 2015, 2016). Acreditamos também que o conceito de letramento digital (Lankshear & Knobel 2002, Nascimento 2014) é bem mais do que apenas usar TICs, mas sim, aplicá-las de forma crítica.

**Palavras-chave:** formação de professores, letramento digital, mídias móveis, ensino e aprendizagem de idiomas, TICs

## WhatsApp e ensino-aprendizagem de LE: experiências, perspectivas e desafios

Autores: Barbara Cabral Ferreira <sup>1</sup>, Jailine Mayara Sousa de Farias <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFPB - Universidade Federal da Paraíba

**Resumo:** Atualmente, com o constante avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e resignificação das noções de tempo e espaço, temos vivenciado novas formas de organização do saber, bem como de ensinar e aprender. Tais mudanças são acompanhadas pela criação de oportunidades de aprendizagem de línguas sendo mediados pela tecnologia (WHITE, 2006), que colocam ao professor(a) de Língua Estrangeira (LE) e ao professor em formação o desafio de se conectar e refletir criticamente sobre que perspectiva utilizar coerentemente com diferentes alunos, motivações, circunstâncias curriculares e em diferentes contextos culturais da atualidade multimodal, digital e globalizada. Desse modo, tomando como base a utilização de tecnologias móveis, aqui, em específico, do aplicativo WhatsApp, em uma sala de aula de Língua Inglesa do curso de Letras/Inglês da UFPB, analisaremos de que forma algumas atividades propostas possibilitaram o desenvolvimento da competência dos alunos na língua estrangeira, a partir da criação de um novo espaço para aprendizagem, em que os alunos se sentem mais confortáveis e desinibidos para interagirem uns com os outros. Para tanto, é importante considerar estudos que abordam o ensino de LE a partir de uma perspectiva híbrida - blended learning (WHITTAKER E TOMLINSON, 2011), bem como sobre o ensino-aprendizagem assistido por tecnologias móveis (ALMARWANI, 2011; TALEB,

SOHRABI, 2012; LAURICELLA, KAY, 2013; PILAR, JORGE, CRISTINA, 2013; HUANG, YANG, CHIANG, SU, 2016), com base nos quais, buscaremos refletir, portanto, sobre as potencialidades pedagógicas da utilização do WhatsApp. Acreditamos que, a partir da transgressão dos limites físicos e temporais da sala de aula tradicional, é possível promover novas oportunidades para que os alunos experienciem a língua, gerando situações autênticas de comunicação, suporte para o desenvolvimento colaborativo, a formação crítico-reflexiva e autonomia, fundamentais ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem de LE, Blended learning, Formação de professores, WhatsApp, Língua Inglesa

## Whatsapp em aulas de inglês: desafios e potencialidades da tecnologia digital móvel no ensino de línguas

Autores: Carlos Fabiano de Souza <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** Esta comunicação pretende fomentar uma discussão quanto aos desafios e às potencialidades do uso da tecnologia digital móvel no ensino de inglês. Além disso, busca-se problematizar a relevância da formação do professor de língua estrangeira para que este possa vir a fazer uso proficiente de aplicativos dessa natureza, tendo em vista a sua inserção num mundo cada vez mais dinâmico, interativo e permeado por aparatos tecnológicos. Nessa perspectiva, nossa proposta parte dos resultados de um projeto desenvolvido no IFF campus Cabo Frio, que buscou utilizar dispositivos móveis como ferramenta educacional de apoio ao processo ensino-aprendizagem em aulas de inglês. Pode-se dizer que, na medida em que há um número expressivo de usuários desse tipo de tecnologia – cujos reflexos são sentidos sobremaneira em ambiente escolar –, com alunos da era digital que fazem uso constante de aparelhos de telefonia móvel, torna-se urgente pensar meios de agregar essa tecnologia a nossa prática pedagógica. Em outras palavras, isso nos permite ir ao encontro do cenário atual, no qual dispositivos móveis têm feito cada vez mais parte de nossa vida em sociedade e, em virtude da grande demanda, já é possível, inclusive, encontrar um número considerável de aplicativos que podem ser utilizados para favorecer o aprendizado de línguas. Assim, este trabalho é formulado levando-se em conta os conceitos de mediação (BEDRAN, 2008; SILVA, 2008 & SALOMÃO, 2008), interatividade (KHALIFA & SHEN, 2004), interação (PICA, 1996), colaboração (DILLENBOURG, 1999) e autonomia (LITTLEWOOD, 1996; PAIVA, 2006), e suas interconexões com a aprendizagem mesclada (blended learning). Dessa maneira, espera-se que as questões aqui problematizadas possam vir a contribuir com futuras propostas de uso de aplicativos multiplataforma em aulas de línguas assistidas por mídias móveis, bem como contribuir com um olhar diferenciado junto à formação de professores e alunos da geração digital.

**Palavras-chave:** Tecnologia digital móvel, Whatsapp em aulas de inglês, Aprendizagem mesclada

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.